

Os acidentes com motociclistas



Um trabalho da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) sobre acidentes de trânsito e outro do Hospital das Clínicas, este especificamente sobre motociclistas acidentados, mostram que a taxa de mortalidade dos que utilizam motocicleta na capital, como instrumento de trabalho – caso dos motoboys – ou apenas como meio de transporte, continua muito elevada e, por isso, deve merecer maior atenção das autoridades.

Segundo o *Relatório de Acidentes de Trânsito – 2009* da CET, os mortos em acidentes, no ano passado, foram 1.382, dos quais 428 motociclistas. Para ter uma ideia do que isso representa, assinala-se que as motos são apenas 12% da frota de veículos.

Como em 2008 os motociclistas mortos foram 478, houve uma redução de 10%. Isso se explica, em parte, segundo a superintendente de Segurança de Trânsito da CET, Nancy Schneider, pelo fato de o número de motos em circulação ter aumentado muito em 2009 e os novos con-

dutores não estarem familiarizados com esses veículos. O mais importante é que o número de vítimas fatais dos que utilizam esse meio de locomoção – em média, mais de uma por dia – ainda é muito alto.

O Relatório mostra também que, ao contrário do que se imagina comumente – tendo em vista as manobras perigosas que executam e a alta velocidade em que geralmente trafegam –, os motoboys são apenas 30% dos motociclistas mortos em acidentes. A grande maioria das vítimas – mais de dois terços –, é estudan-

Campanhas educativas voltadas para os motociclistas podem diminuir os acidentes em que se envolvem

tes e trabalhadores, que usam as motos como principal meio de transporte.

São duas as explicações dos estudiosos da matéria para essa situação. Uma é que é cada vez maior o número de trabalhadores e estudantes que optam pela

motocicleta para seus deslocamentos diários. Por uma razão muito simples, segundo Kátia Campos dos Anjos, assistente social do Instituto de Ortopedia do Hospital das Clínicas, que participou de um trabalho dessa instituição sobre motociclistas acidentados – pessoas que demoravam mais de duas horas para ir ao local de trabalho ou à escola, de ônibus, gastam só 40 minutos de motocicleta.

A outra explicação é que em geral elas não têm o preparo necessário para enfrentar as dificuldades do trânsito da capital e, por isso, se expõem mais ao perigo de acidentes. A situação dos motoboys melhorou, com relação a esse problema, porque eles são obrigados a frequentar cursos de capacitação, com aulas teóricas e de direção segura. Isso indica que a redução do número de acidentes depende, numa boa medida, de campanhas educativas voltadas para os trabalhadores e estudantes que estão optando, em número cada vez maior, pela motocicleta para seus deslocamentos, como mostram os trabalhos da CET e do Hospital das Clínicas.